

Dia Internacional de Oração pelos Cristãos Perseguidos

ACN Brasil

O Dia Internacional de Oração pelos Cristãos Perseguidos teve início em 2015 e, desde então, ocorre anualmente no começo de agosto, em referência à noite de 6 de agosto de 2014, quando cerca de 100 mil cristãos tiveram de abandonar suas casas na Planície de Nínive, no Iraque, expulsos pelos extremistas do grupo Estado Islâmico. Eles fugiram a pé, somente com as roupas do corpo, sem água, comida, medicamentos e sem um lugar para ficar. Assim que recebeu as primeiras informações na manhã do dia 7, a fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) mobilizou os benfeitores e iniciou campanhas e projetos para socorrer material e espiritualmente os perseguidos e refugiados.

Com esta iniciativa da ACN e o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), as pessoas no Brasil passaram a ter mais informações sobre cristãos perseguidos e souberam que, em determinadas partes do mundo, uma pessoa pode morrer simplesmente por usar um crucifixo no pescoço. Os católicos passaram a rezar por esses cristãos, onde quer que eles estejam.

Após algumas edições do Dia de Oração na intenção dos cristãos iraquianos, os sinais de esperança começaram a aparecer: em 2014, a estimativa era de que os cristãos no Iraque iriam se extinguir, mas hoje a Planície de Nínive está pacificada e os cristãos têm retornado e reconstruído seus lares; também aconteceram várias histórias como o retorno da menina Cristina que, com apenas 3 anos de idade, havia sido sequestrada pelos terroristas do Estado Islâmico em agosto de 2014 e foi devolvida à família em junho de 2017. Por outro lado, o Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos ainda se faz muito necessário, pois em muitas regiões do mundo a perseguição aos cristãos tem aumentado.

O tempo de maior perseguição aos cristãos em toda a história

Atualmente, a perseguição religiosa está presente em muitos países e diversos continentes. A gravidade dos crimes cometidos e seu impacto é ainda pior nos dias de hoje, conforme conclui o relatório “[Perseguidos mas não esquecidos](#)”, editado pela ACN.

Além dos ataques realizados por extremistas islâmicos no Iraque, Síria e Egito, existe o massacre imposto

pelo Boko Haram, na Nigéria; a perseguição crescente em vários países muçulmanos e estados autoritários, como na Eritreia. Na China, o presidente descreveu o Cristianismo como “uma infiltração estrangeira”, proibindo árvores de Natal e cartões de boas festas; e padres são detidos rotineiramente. Na Coreia do Norte, a intolerância aos cristãos resulta em castigos extremos e cruéis, como passar fome à força, aborto e relatos de fiéis pen-

durados em cruces sobre o fogo ou esmagados por um rolo compressor.

Perseguição se expande entre os continentes

E a perseguição aos cristãos infelizmente continua se expandindo para mais países, sobretudo no continente africano. Os cristãos na Nigéria, o país mais populoso da África, sofrem uma perseguição genocida que inclui ainda o sequestro de meninas, que são escravizadas e submetidas a incontáveis horrores. Ser sacerdote na Nigéria também se tornou um grande perigo: apenas no último ano, 28 presbíteros foram sequestrados no país.

No Oriente Médio, a migração contínua aprofundou a crise, ameaçando a sobrevivência de três das mais antigas e importantes comunidades cristãs do mundo, localizadas no Iraque, na Síria e na Palestina.

O autoritarismo estatal e o nacionalismo religioso na Ásia oprimem ainda mais os cristãos em Mianmar, China, Vietnã, Coreia do Norte, Índia e Paquistão. Em muitos países, como no Afeganistão, praticamente não há mais cristãos.

No “[Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo](#)”, realizado pela ACN e divulgado recentemente, a perseguição por motivos de fé piorou de forma geral:

- ✓ Em 61 dos 196 países analisados, o direito humano à liberdade de pensamento, consciência e religião é violado;
- ✓ Em 49 países é o próprio governo que persegue ou mesmo assassina seus cidadãos por motivos religiosos;
- ✓ Cerca de 4,9 bilhões de pessoas (65,5% da população mundial) vivem em nações com violações graves ou gravíssimas da liberdade religiosa.

A ACN, que socorre os cristãos em mais de 130 países, está em estreito contato com as comunidades mais perseguidas. Isso nos permite afirmar que o primeiro pedido de ajuda é sempre o mesmo: “Rezemos por nós!”

A PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NÃO ACONTECE AQUI MAS ACONTECE AGORA

cristãos perseguidos
dia de oração

6 de Agosto

na sua paróquia, na sua casa, em qualquer lugar, reze pelos cristãos que são perseguidos por causa da fé.

mais informações em:
acn.org.br/6deagosto

INICIATIVA APOIO
ACN CNBB

Foto: Imagem de Nossa Senhora Rainha da Paz, igreja de Santo Addai em Batnaya, Iraque. Além de ter a cabeça e mãos cortadas pelos terroristas do grupo Estado Islâmico, a imagem de Nossa Senhora foi baleada no coração.

PARA CONHECER E COLABORAR COM A ACN, ACESSE:
<https://www.acn.org.br/doacao>

Em vários países, cristãos têm sido desrespeitados, atacados e mortos

Daniel Gomes

No mais recente “[Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo](#)”, publicado em junho pela fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN), há detalhes de situações de perseguição, incluindo as cometidas contra os cristãos. A seguir, apresentamos algumas dessas histórias. Esse relatório completo, assim como os outros produzidos regularmente pela ACN como o “[Relatório sobre os cristãos perseguidos](#)”, “[Relatório sobre os cristãos presos em nome da fé](#)” e “[Relatório ouçam o grito delas](#)” podem ser acessados em <https://www.acn.org.br>.

Nigéria: Deborah Yakubu é apedrejada até a morte

Em 12 de maio de 2022, a cristã Deborah Samuel Yakubu, 22, estudante de Economia de uma universidade em Sokoto, no norte da Nigéria, foi atacada por seus colegas de turma, apedrejada até a morte e teve o seu corpo incendiado. Ela foi acusada de ter enviado uma mensagem blasfema, via *WhatsApp*, queixando-se à sua turma da introdução forçada da religião em um grupo de estudo acadêmico. Após o assassinato, dois indivíduos foram presos e grupos de jovens destruíram janelas na Catedral da Sagrada Família e queimaram parcialmente a Igreja Católica de São Kevin.

No Norte do país, predominantemente muçulmano, os cristãos vêm sendo excluídos de cargos governamentais e as mulheres são sequestradas e forçadas a casamentos. Além disso, o governo não tem concedido autorizações para a construção de igrejas e tem havido sequestros de sacerdotes por extremistas que exigem o pagamento de resgate.

Máli: o relato de uma religiosa sequestrada por jihadistas

As ações dos jihadistas islâmicos para dominar o país têm impactado a vida das minorias, como os cristãos. Os extremistas agem de modo cada vez mais violento, forçam todas as mulheres a usar o véu islâmico, ameaçam verbalmente os cristãos e impedem cultos e missas.

A Irmã Gloria Cecilia Narváez Argoty, missionária colombiana das Irmãs Franciscanas de Maria Imaculada, foi sequestrada em fevereiro de 2017 e libertada apenas em outubro de 2021. “A liberdade, não somente a liberdade física, que antes permitia me deslocar sem restrições, se tornou apenas uma palavra, um desejo imenso. Com o passar do tempo, percebi que tinha perdido não só a minha própria liberdade, mas também a minha liberdade religiosa: fui perseguida, espancada e insultada por professar minha fé católica, ou pelo menos por tentar fazê-lo. No entanto, apesar



Missa fúnebre do seminarista Michael Nnadi, da Diocese de Sokoto, em Kaduba, na Nigéria, morto em fevereiro de 2020, após ser sequestrado

das circunstâncias tão adversas, dos maus-tratos diários, das humilhações, da privação de alimentos e de água, nunca – nem uma única vez – deixei de agradecer a Deus por ter me permitido acordar e estar viva no meio de todas as dificuldades e perigos”, relata no texto de abertura do mais recente relatório da ACN.

Índia: extremistas hindus perseguem cristãos e forçam pessoas à ‘reconversão’

Com a difusão da filosofia hinduista, uma forma de nacionalismo hindu que não tolera outras religiões e culturas além do Hinduísmo, ano a ano aumenta a perseguição aos cristãos. Em 2021, houve 505 episódios de ataques, intimidações ou assédios, ante 279 registrados em 2020.

Essa perseguição prosseguiu no ano seguinte. Em 9 de janeiro de 2022, por exemplo, uma igreja doméstica evangélica foi atacada por 200 pessoas em Chhattisgarh. Um dos líderes extremistas arrastou o pastor para fora e com a ajuda dos demais o espancou, bem como a outro cristão. De acordo com o pastor, a polícia não interveio. Já aqueles que o espancaram alegaram que os cristãos estavam a converter ilegalmente os hindus e asseguraram que matariam cristãos que permanecessem na aldeia. No dia seguinte, líderes da Paróquia Vishwa Hindu obrigaram os aldeões cristãos a assistir a um evento de reconversão de Ghar Wapsi, durante o qual uma mulher

foi convertida à força ao Hinduísmo.

Atualmente, 12 estados indianos já aprovaram ou estão próximos de aprovar leis anticonversão. Muçulmanos ou cristãos acusados de conversão religiosa podem ser presos por até dez anos.

Paquistão: meninas cristãs estão sendo forçadas a casamentos com muçulmanos

Em 4 de janeiro de 2022, Mahnoor Ashraf, uma jovem cristã de 14 anos, foi raptada por Muhammad Ali Khan Ghauri, um muçulmano de 45 anos, já casado e com dois filhos. O pai da jovem comunicou o incidente à polícia. Três dias depois, Guauri anunciou que a moça havia se convertido ao Islamismo e com ele se casado.

Outro caso que despertou a atenção ocorreu com a jovem Meerab Mohsin, 16. Em abril do ano passado, ela foi violentada sexualmente, forçada a se casar com um muçulmano e se converter ao Islã. Meerab conseguiu escapar do agressor, regressou à sua família, mas como o Tribunal do Paquistão não invalidou o casamento, ela pode, a qualquer momento, ser obrigada a voltar a viver com o “esposo”.

Entre os grupos minoritários no país, os cristãos, assim como os hindus, têm sido vítimas de discriminação civil, com convites para serviços de saneamento, varredores de rua e limpadores de esgoto, trabalhos “reservados a não muçulmanos”; também são frequentemente acusados com base nas leis de blasfêmia.

China: Destruição de templos e prisão de líderes cristãos são práticas recorrentes

No país em que representam pouco mais de 7% da população, os cristãos têm sido alvo recorrente de perseguição por parte do governo comunista chinês.

Em fevereiro de 2021, as autoridades locais determinaram a destruição da Igreja do Sagrado Coração, em Yining, mesmo com esta tendo todas as licenças para funcionar. Em maio, a polícia prendeu padres, seminaristas e Dom Joseph Zhang Weizhu, Bispo da Diocese de Xinxiang, por supostamente terem desrespeitado regulamentos nacionais sobre assuntos religiosos. Um ano depois, foi a vez do Cardeal Joseph Zen, de 90 anos, Bispo Emérito de Hong Kong, ser preso sob a acusação de “conluio com forças estrangeiras”, por ser o administrador do Fundo de Ajuda Humanitária, que prestou apoio jurídico aos manifestantes pró-democracia.

Líderes de igrejas protestantes também têm sido perseguidos: em 2021, ao menos dez deles foram presos acusados de “fraude”. Em fevereiro de 2022, o pastor Hao Zhiw foi condenado a oito anos de prisão, por pregar a Palavra e recolher ofertas sem a aprovação de associações religiosas sancionadas pelo Estado.

Finlândia: parlamentar e bispo luterano julgados por usar citações bíblicas

Acusados de cometer “agitação étnica” e “crimes de guerra e contra a hu-

manidade”, a deputada Päivi Räsänen e o bispo luterano Juhana Pohjola foram a julgamento na Finlândia. Em panfletos de sua Igreja, em comentários televisivos e no Twitter, ele mencionou versículos bíblicos a respeito da sexualidade humana, tais como “Homem e mulher, Ele os criou”. Ela também se valeu de citações bíblicas em declarações públicas para apresentar seu ponto de vista sobre a sexualidade e foi acusada por falas “susceptíveis de causar intolerância, desprezo e ódio contra os homossexuais”. Em março de 2022, o processo foi arquivado pelo Tribunal Distrital de Helsinque. Entretanto, o Ministério Público finlandês ainda recorre da decisão.

França: católicos são ameaçados em procissões e padre é assassinado

Enquanto participavam de uma procissão mariana em Nanterre, em dezembro de 2021, os fiéis católicos foram hostilizados, sendo chamados de “kafirs”, que significa “infieis” em Árabe. O grupo que os atacou fez ainda outra ameaça: “Wallah [juro] sobre o Corão que te cortarei a garganta”. Em maio do mesmo, uma procissão católica já havia sido atacada por ativistas de extrema esquerda, deixando dois idosos feridos.

Em agosto do mesmo ano, ocorreu o assassinato do Padre Olivier Maire, espancado até a morte por Emmanuel Abayisenga, homem acusado de incendiar a Catedral de Nantes, em julho de 2020, e que respondia ao processo em liberdade.

No ano de 2022, centenas de calvários, sepulturas e igrejas foram profanadas e danificadas, entre as quais a Catedral de Saint-Pol-de-Léon, incendiada e alvo de atos de vandalismo. Diante da série de ataques, o Ministério do Interior francês se comprometeu a aumentar o financiamento para a segurança das igrejas católicas.

Nicarágua: Acusado de ‘conspiração’, Dom Rolando Álvares é preso

Em 19 de agosto de 2022, a polícia nacional da Nicarágua invadiu a cúria da Diocese de Matagalpa e prendeu seminaristas, diáconos, padres e o Bispo, Dom Rolando Álvares, crítico das mazelas sociais geradas pelo regime ditatorial de Daniel Ortega. Em fevereiro deste ano, o Prelado foi condenado a 26 anos de prisão por “conspiração contra a integridade nacional e divulgação de notícias falsas por meio das tecnologias de informação e comunicação, em detrimento do Estado e da sociedade nicaraguense”. Dom Rolando já se opôs por duas vezes a ser extraditado e permanece preso.

Outras ações de governo Ortega contra a Igreja Católica foram a expulsão do Núncio Apostólico, Dom Waldemar Stanislaw Sommertag; a prisão e exílio forçado de sacerdotes; o cerceamento de atuação e até mesmo a expulsão de congregações religiosas do país; o cerco a igrejas; e o fechamento de estações de rádio e de um canal de tevê católicos.

ALGUNS OUTROS REGISTROS DE PERSEGUIÇÃO

- ✓ **Estados Unidos:** Após decisão da Suprema Corte, em junho de 2022, definir que não há mais um direito nacional ao aborto, revertendo, assim, uma decisão tomada em 1973, centenas de igrejas cristãs foram atacadas.
- ✓ **Espanha e Áustria:** Em 2021 e 2022, foram registradas agressões a religiosos e fiéis, pichações com insultos em igrejas católicas, ortodoxas e evangélicas, profanação de sacrários e atos de vandalismo como a decapitação de imagens católicas e o incêndio em uma igreja.
- ✓ **Cuba e Venezuela:** Dissidentes dos governos e os membros do clero têm sido alvo de agressões, detenções, ameaças e difamações em represália pelo seu apoio a grupos de oposição e por exprimirem opiniões diferentes dos regimes comunistas em vigor.
- ✓ **Somália:** A reduzida quantidade de fiéis não muçulmanos é formada majoritariamente por cristãos convertidos do Islamismo e estes são vistos como traidores de suas famílias e da comunidade. Geralmente, são perseguidos, intimidados e assassinados.
- ✓ **Filipinas:** Em 2022, bombas caseiras foram encontradas em duas igrejas católicas na cidade de Jolo. Suspeita-se que a autoria seja do grupo separatista islâmico Abu Sayyaf.
- ✓ **Israel:** Líderes cristãos têm alertado para o fato de os grupos extremistas judeus estarem expulsando os cristãos da Terra Santa.
- ✓ **Indonésia:** Os cristãos têm recebido penas mais severas que os muçulmanos quando são condenados com base na lei da blasfêmia.
- ✓ **Camarões:** São recorrentes os relatos de jihadistas que sequestram cristãos, incluindo mulheres e meninas que acabam sendo abusadas sexualmente e forçadas a casamentos.

DOM LUIZ FERNANDO LISBOA

‘Em muitos lugares, a Igreja é a voz dos que não têm voz’

Desde 2017, Moçambique, no continente africano, tem vivenciado uma crescente escalada de ataques por parte de radicais islâmicos que, com intentos separatistas, visam a dominar a Província de Cabo Delgado. Apenas em 2022, o número de assassinatos, sequestros, roubos e destruição de propriedades aumentou 29% no país em relação ao ano anterior. Os civis cristãos estão entre os alvos preferenciais.

Dom Luiz Fernando Lisboa, atual Bispo da Diocese de Cachoeiro do Itapemirim (ES), viveu em Moçambique por 20 anos e entre 2013 e 2021 foi Bispo da Diocese de Pemba, em Cabo Delgado. Ao **O SÃO PAULO**, ele falou sobre as principais motivações para a perseguição religiosa no continente africano.

O que explica o fato de o continente africano ter a maior quantidade de países entre aqueles em que mais há perseguição religiosa?

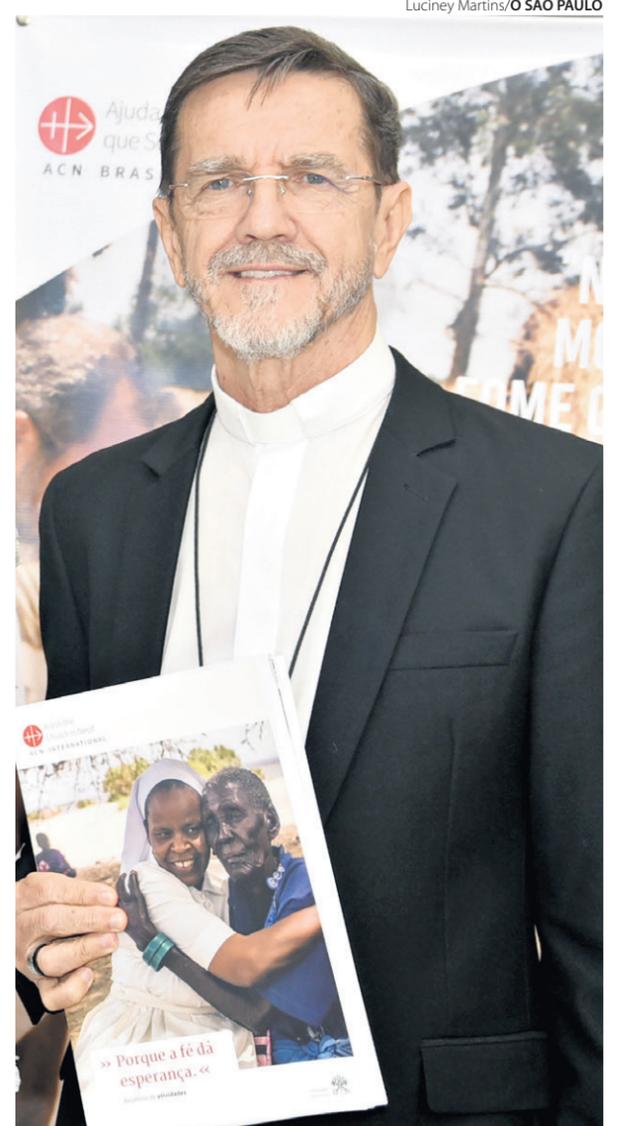
Dom Luiz Fernando Lisboa – A causa principal para estes conflitos é financeira, já que a África é muito rica em recursos naturais. Na Província de Cabo Delgado, por exemplo, está a maior reserva de gás natural do continente, e também há muito ouro, grafite e rubi da melhor qualidade. A perseguição religiosa é consequência desse interesse pelos recursos naturais. Certamente, existem grupos extremistas que perseguem cristãos, mas há lugares, como em Moçambique, em que a motivação da guerra não é religiosa, mas, sim, por causa dos recursos. Estes grupos radicais usam o nome do Islamismo, mas seu verdadeiro objetivo é financeiro. Os próprios muçulmanos moçambicanos negam que essas pessoas sejam lideranças religiosas, dizem que se trata de bandidos.

Como o cristão que sofre perseguição religiosa é cerceado em sua liberdade?

Isso ocorre de muitas maneiras. A pessoa não tem liberdade para o seu ir e vir, pois acaba sempre sendo vigiada. Também sofre ameaças, represálias por meio de recados e mensagens. Nesses lugares, grupos extremistas controlam as mídias sociais e fazem por essas redes uma perseguição não só à pessoa, mas também aos familiares. Eu, por exemplo, acabei sendo transferido da Diocese de Pemba para o Brasil principalmente por causa da perseguição que lá sofria. Esses grupos também entravam nas redes sociais da minha família fazendo ameaças. E eu era um estrangeiro, imagine o que não sofre um líder religioso que é do próprio país.

Diante dessas situações de perseguição, o que a Igreja Católica pode fazer?

Tudo isso não pode amedrontar a Igreja. Ela precisa continuar a sua missão de evangelizar, de anunciar o Evangelho e de denunciar o que é antievangélico, sobretudo quando feito contra os mais pobres. Em Cabo Delgado, começamos a denunciar a guerra que o governo negava e isso incomodou as autoridades. Em muitos lugares, a Igreja é a voz dos que não têm voz. É preciso que falemos mais dessas guerras, que este debate se amplie no sentido de visualizar que grandes empresas multinacionais têm ajudado a que estes conflitos aumentem. Cada vida precisa ser respeitada e o ser humano não pode ser tratado como se fosse um objeto. (DG)



Luciney Martins/O SÃO PAULO

A situação da liberdade religiosa no mundo

ACN Brasil

A fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) produz um relatório sobre liberdade religiosa desde 1999, sendo o único periódico global compilado fora dos Estados Unidos, abordando a situação da liberdade religiosa em 196 países e abrangendo todas as principais regiões.

O conteúdo de 900 páginas é uma publicação independente, feita a cada dois anos, em seis idiomas. Os autores do Relatório de Liber-

dade Religiosa no Mundo são acadêmicos, jornalistas e missionários, especialistas no tema da liberdade religiosa, bem como nas regiões de suas reportagens.

O Relatório é uma ferramenta de informação para qualquer pessoa interessada na situação do direito individual fundamental à liberdade de pensamento, consciência e religião, também conhecido como o direito à liberdade de religião, conforme definido pelo Artigo 18 da

Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU.

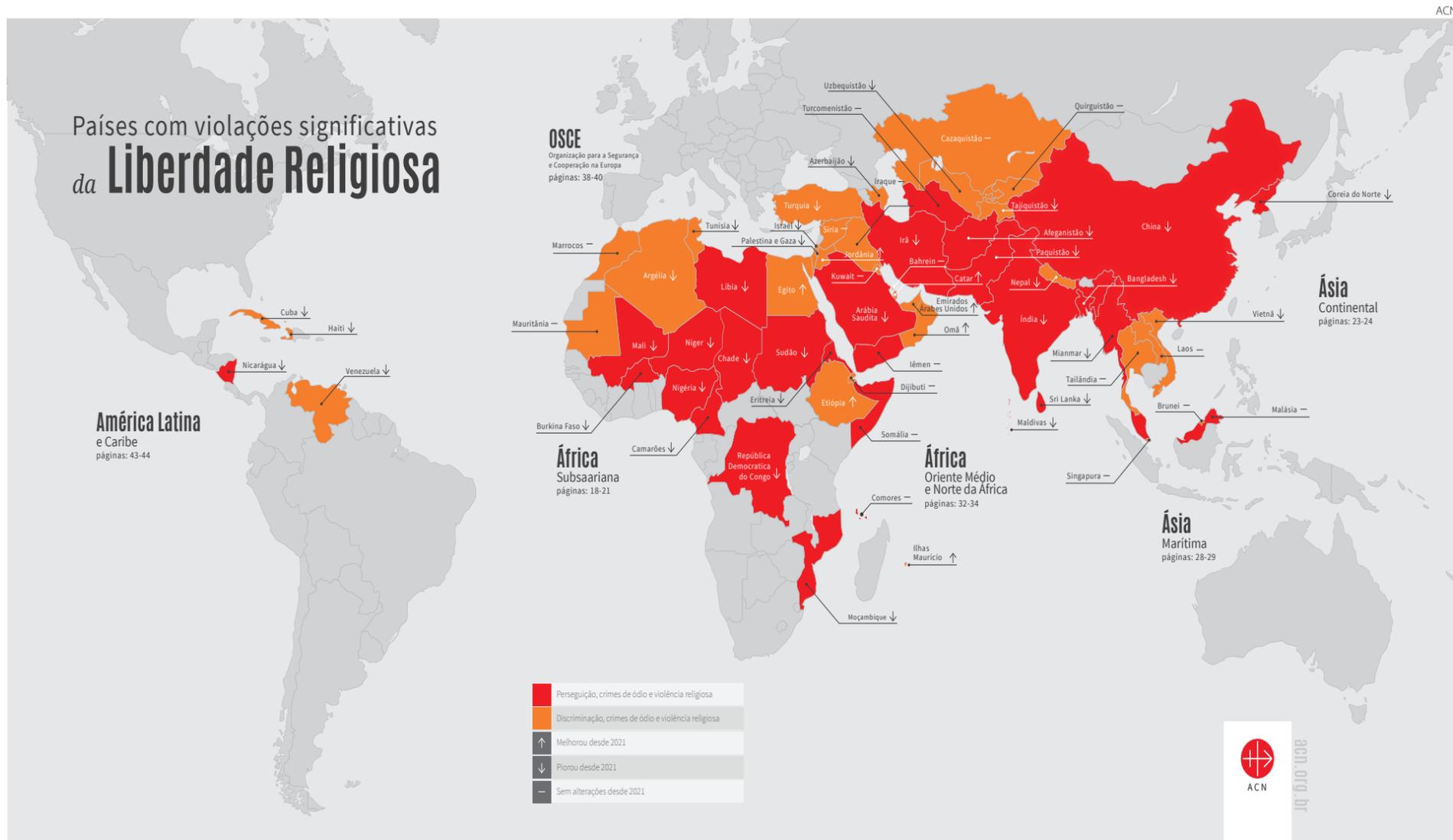
Liberdade religiosa violada

De acordo com o mais recente “[Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo](#)”, a liberdade religiosa é violada em 61 das 196 nações – quase um terço dos países do mundo. Quase 4,9 bilhões de pessoas, mais de 62% da população mundial, vivem em países com violações graves ou gravíssimas da

liberdade religiosa. De particular interesse são os dois países mais populosos, China e Índia, que estão entre os piores violadores da liberdade religiosa do mundo.

Mapa mundial

Os países marcados em vermelho indicam as áreas em que as comunidades religiosas sofrem perseguições – são 28 países; os marcados em laranja são as comunidades religiosas que sofrem discriminação – 33 países ao todo.



Principais impulsionadores da perseguição ou discriminação religiosa

As minorias religiosas são sufocadas de diferentes maneiras e agentes: Ataques terroristas, por exemplo, no Oriente Médio e na África subsaariana; Vigilância em massa, por exemplo, na China, com 560 milhões de câmeras equipadas com reconhecimento facial; Leis anticonversão em expansão, particularmente na Índia e no Nepal; Manipulação eleitoral, por exemplo, fraude eleitoral em áreas em que os cristãos são minorias no Norte da Nigéria; Ataques ao patrimônio cultural na América Latina – por exemplo, igrejas e edifícios religiosos; e, finalmente, manipulação de registros populacionais, por exemplo na Índia, para garantir o status da população majoritária (por exemplo, o registro de minorias para cidadania indiana, exceto imigrantes muçulmanos).

Em vários países no Oriente Médio e no Norte da África, os perpetradores não são sequer processados, principalmente quando a liberdade religiosa é confrontada por leis de apostasia – impedindo a conversão, principalmente do Islã para outro grupo religioso – como na Arábia Saudita e Irã – mas também aqueles em países que mantêm leis de blasfêmia como no Paquistão, bem como anticonversão,

na Índia, em que multidões de manifestantes tiraram a vida de pelo menos seis pessoas e destruíram ou incendiaram 25 igrejas no Nordeste do país. Milhares de vítimas, a maioria delas cristãs, fugiram enquanto suas casas e empresas foram incendiadas.

Locais de culto atacados

O incêndio de igrejas é o resultado de disputas econômicas e de terras, e mais recentemente, o crescimento do nacionalismo hindu, atacando várias comunidades tribais, que são em grande parte cristãs.

Na África subsaariana, grupos militantes islâmicos, principalmente nas áreas rurais, atacam igrejas e religiosos. Ao atacar as estruturas da Igreja e afugentar os padres e as freiras, a população perde a esperança e também foge, deixando o território vazio para os militantes.

Ataques a locais de culto também ocorrem em alguns países da América Latina, nos quais manifestações cada vez mais violentas no México, Chile, Colômbia e Argentina resultaram em ataques a prédios religiosos e fiéis.

A situação piorou

No período de dois anos, a pesquisa indica que

as violações da liberdade religiosa se tornaram mais difundidas, mais agudas e mais intensas. Na Nigéria, por exemplo, um padre local que trabalha com refugiados, disse que os terroristas atiram e, então, cortam o rosto da vítima para a citação “Deus não os reconheça”.

E quem está atacando?

Há três impulsionadores principais: o nacionalismo étnico-religioso, afetando 1,5 bilhão de pessoas; o extremismo islâmico, que impacta 1,1 bilhão de pessoas; e os governos autoritários, prejudicando 4,5 bilhões de pessoas.

Esperança

Finalmente, um importante farol de esperança são os esforços para o diálogo inter-religioso. O Papa Francisco não apenas continuou sua aproximação com os diferentes ramos do Islã, mas também com a maior organização muçulmana do mundo, a indonésia Nadhlatul Ulama. O Pontífice também iniciou um diálogo estruturado com líderes religiosos hindus durante as reuniões do G20 de 2022 e um acompanhamento está programado para 2023 na Índia.